



ARBOVIROSES

Introdução

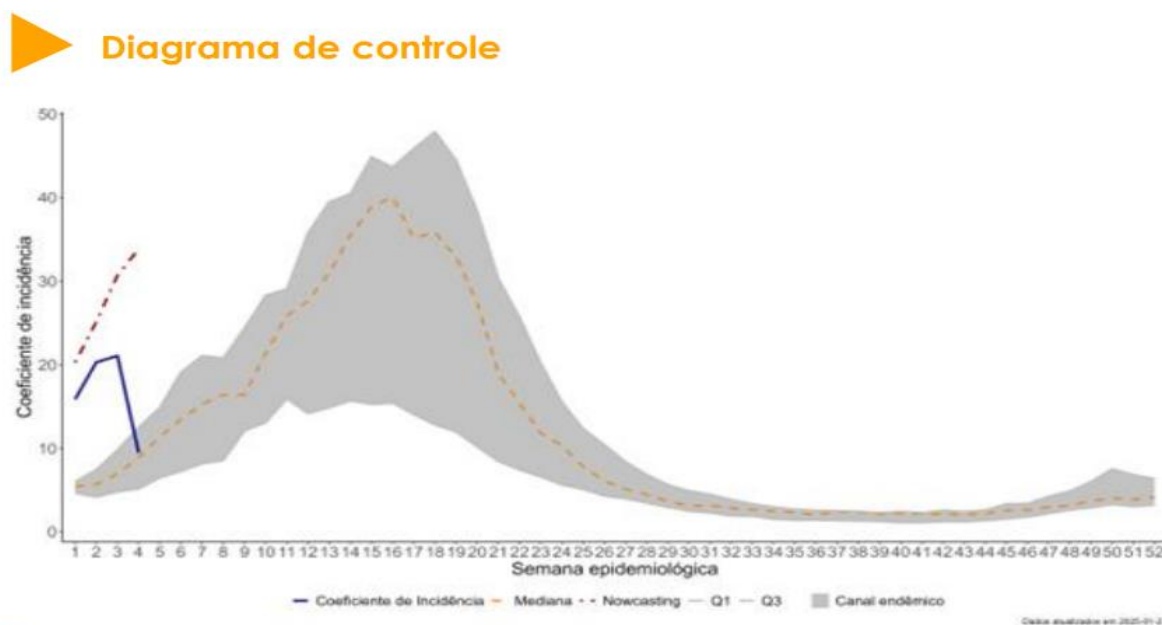
O Ministério da Saúde, instituiu através da Portaria GM/MS nº 6.531 de 8 de janeiro de 2025, o Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública para Dengue e outras Arboviroses (COE Dengue) como ferramenta estratégica para monitorar e responder de forma integrada e coordenada às epidemias de arboviroses, como dengue, chikungunya e zika.

O COE Dengue e outras Arboviroses é composto por representantes de diversos órgãos, assegurando uma abordagem multidisciplinar e abrangente para enfrentar essas emergências de saúde pública. Entre os membros do COE estão entidades como a Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente e outras Secretarias do Ministério da Saúde e demais Ministérios, a Organização Panamericana de Saúde (OPAS), a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), CONASS, CONASEMS, ANVISA entre outros.

Seu objetivo é ampliar o monitoramento das arboviroses, orientando a execução de ações em vigilância epidemiológica, laboratorial, assistencial e controle de vetores.

Conforme o Informe Semanal nº01 do COE Dengue e outras Arboviroses (disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/arboviroses/informe-semanal/2025/informe-semanal-no-01.pdf/view>), o número de casos prováveis dengue encontra-se fora dos limites do canal endêmico do diagrama de controle, considerando a série histórica (figura 1). A estimativa nowcasting indica tendência de alta no número de casos.

Figura 1- Diagrama de Controle da Dengue, Brasil 2025



Entre as SE01 e SE04 de 2025, já foram registrados no Brasil 139.241 casos prováveis de dengue, correspondendo a um coeficiente de incidência de 68,6 casos/100 mil habitantes. As regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul concentram as maiores incidências e os maiores números de casos graves. Os óbitos se concentram na região Sudeste. Foram confirmados 21 óbitos e 160 estão em investigação.

Há a circulação de 3 sorotipos do vírus da dengue (DENV-1, DENV-2 e DENV-3), com aumento da proporção do DENV-3.

O número de casos prováveis de chikungunya apresentam uma redução de 71,9%, em relação ao mesmo período de 2024. Porém já foram confirmados 3 óbitos, todos no estado de Mato Grosso. Encontram-se em investigação 11 óbitos, nas regiões nordeste, sudeste e centro-oeste.

O número de casos prováveis de Zika no Brasil, encontram-se abaixo dos limites do canal endêmico do diagrama de controle.

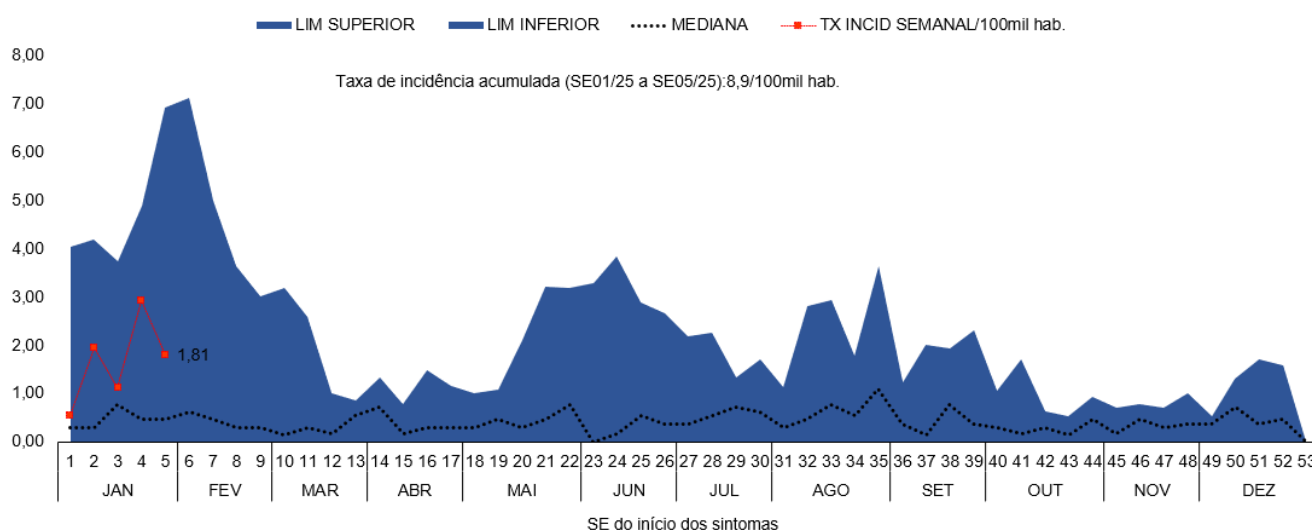


Situação local

Em Roraima, entre as semanas epidemiológicas 01 a 05 de 2025, foram notificados 60 casos prováveis de dengue, enquanto que no ano de 2024, no mesmo período, foram notificados 42 casos prováveis, com um crescimento de 14% em relação ao ano anterior, porém a Taxa de Incidência encontra-se dentro do canal endêmico do diagrama de controle, conforme a figura 2.

A vigilância laboratorial aponta que, até o dia 07/02/2025, foram realizados 141 exames de Pesquisa ZDC para identificação dos vírus da dengue, zika e chikungunya, com o resultado de apenas 3 amostras com resultado “detectável” para o vírus da dengue, com os sorotipos 3 e 4 confirmados (figura 3). Não houve a identificação do CHIKV nem do ZIKV. Há 11 casos com resultado “reagente” para IgM da dengue (sorologia); 4 IgM (sorologia) reagente para chikungunya e nenhum caso de sorologia IgM para zika. Em relação ao vírus da Febre do Oropouche, foram realizados 117 exames de RT-PCR para identificação do OROV, tendo 1 resultado “detectável” e, para Febre do Mayaro, não houve resultado “detectável”.

Figura 2- Diagrama de Controle da Dengue, 2025



Fonte: Sinan_Net/NCFAD/DVE/CGVS/SESAU-RR acesso em 07/02/2025

Figura 3- Exames realizados para o diagnóstico das arboviroses em Roraima de caso cadastrados no GAL com data de início dos sintomas de 01/01/2025 a 06/02/2025

Exame	nº de amostras cadastradas	nº de exames realizados	nº de exames Positivos			Taxa de Positividade (%)		
			Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Pesquisa ZDC (RT-PCR)	141	116	3	0	0	2,59	0,00	0,00
Exame	nº de amostras cadastradas	nº de exames realizados	nº de exames Positivos			Taxa de Positividade (%)		
RT-PCR OROV	118	117	1			0,85		
RT-PCR MAYV	124	117	0			0,00		
Exame	nº de amostras cadastradas	nº de exames realizados	nº de exames Positivos			Taxa de Positividade (%)		
Dengue, IgM	62	48	11			22,92		
Chikungunya, IgM	14	8	4			50,00		
Zika, IgM	12	8	0			0,00		

Fonte: GAL/NCFAD/DVE/CGVS/SESAU-RR

acesso em:07/02/2024

Elaboração: Roberta Nogueira Calandrini de Azevedo- Colaboradora do estado de Roraima do Projeto para o fortalecimento da vigilância e controle das arboviroses no Brasil/CGARB/MS

NÚCLEO ESTADUAL DE CONTROLE DA FEBRE AMARELA E DENGUE DO ESTADO DE RORAIMA

Rua: Dr. Arnaldo Brandão nº 283 – São Francisco – CEP 69305-080 – Boa Vista – RR. E-mail: ncfad.cgvs@saude.rr.gov.br